

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Relatório de Grande ABC Class.: 67

Data: 14/01/83 Pg.: _____

Índios acusados de matar gado

ARACAJU - Dois representantes da delegacia regional da Funai em Recife devem chegar hoje a Sergipe para defender as 40 famílias de descendentes dos índios da tribo Xocó que estão sendo acusados de terem abatido a tiros duas reses da fazenda Belém, localizada na região do baixo São Francisco, em frente à ilha de São Pedro, habitada pelos indígenas.

A família do ex-prefeito de Propriá, Antonio Guimarães Brito, proprietária da fazenda Belém, acusa os índios pela morte das reses, mas, como tutelados, eles deverão ser defendidos pelos advogados da Funai, segundo informou o bispo da região sergipana do baixo rio, D. José Brandão de Castro, que prestou solidariedade aos índios da ilha de São Pedro e ao frei Enoque Salvador de Melo, vigário de Porto da Folha, e ao líder do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, Manoel

Santana, que estão sendo acusados de haverem incentivado os indígenas a matar as reses.

Ainda em sua nota, o bispo afirma que o gado da fazenda Belém "continuamente invade e devasta as plantações dos índios", acrescentando: "a família que agora reclama esquece que os prejuízos dos índios são muito altos, em torno de Cr\$ 300 mil, o que para eles representa uma fortuna".

Em Belém do Pará a Funai vai solicitar à Justiça Federal, para ser reintegrada na posse de parte da área da reserva do Cateté, cedida por arrendamento ao fazendeiro Laudelino Hanemann. Esse fazendeiro havia montado uma fazenda, de 30 mil hectares, no interior da reserva dos índios Xikrin, que fica às proximidades da província mineral de Carajás, no sul do Pará. Apesar da clara invasão de terras indígenas, a Funai assinou

com ele um contrato para que, durante um ano, utilizasse área de pastagem já formada para alimentar o rebanho de 500 animais que havia conduzido para a região.

A autorização foi muito criticada na época, mas a Funai alegou que os animais morreriam se não pudessem ter acesso à pastagem. Em junho terminou o prazo para a permanência dos animais, mas a Funai não conseguiu chegar a um acordo com o fazendeiro. Os chefes Xikrin foram a Brasília e conversaram com o presidente da Funai, recebendo a promessa de que o órgão resolveria o problema desde que os índios se mantivessem calmos. Hoje, o procurador-geral da Funai, Afonso Moraes, apresentará à Justiça Federal o pedido de reintegração de posse, que deverá ser despachado o mais rapidamente possível.